



SINDICATO DAS SEGURADORAS



Ano V | Nº 52 | outubro 2007

RIO DE JANEIRO É PÓLO DE RESSEGUROS

NO DIA 26 DE OUTUBRO, foi assinado, na Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), um protocolo de intenções para a criação de um centro internacional de resseguros no Estado. Firmado pelos governos estadual e municipal, Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, IRB, Susep, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e a pela Associação Comercial do RJ, o documento ratifica a posição do Rio de Janeiro como candidato natural a concentrar os negócios do setor no país.

Além de reunir os riscos de grandes empresas e sediar instituições e autoridades do setor de seguros, outro ponto a favor do Rio na tentativa de centralizar o mercado de resseguros brasileiro é o fato de o IRB-Brasil Re estar na cidade. O presidente do Sindicato das Seguradoras, Luiz Tavares, lembrou que o IRB já está se preparando para este novo cenário e que, pela sua experiência e conhecimento deste mercado, deve desempenhar o papel de âncora do pólo. "O fato de o IRB estar instalado na cidade é muito importante para a decisão de onde ficarão centralizados os negócios deste setor", lembra.

"Temos o pólo petroquímico, siderúrgicas, usinas de derivados de petróleo e a Nuclebrás. Todos esses são setores que precisam de operações de resseguros

importantes", lembrou o presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira.

"O Rio tem capacidade, tradição e representatividade no mercado institucional, características únicas e que o tornam extremamente competitivo e capaz de sediar o pólo", afirma a vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e presidente da Icatu Hartford, Maria Sílvia Bastos Marques.

Os esforços neste sentido já começaram a resultar em medidas que podem ser determinantes. A primeira delas foi a Lei nº. 5.107, sancionada pelo governador Sérgio Cabral, no dia 15 de outubro, que institui o Pólo Internacional de Seguros e Resseguros no Estado do Rio de Janeiro.

Os efeitos da lei poderão beneficiar, principalmente, as resseguradoras e as corretoras de resseguros, além das seguradoras, corretoras de seguros e empresas

prestadoras de serviços em auditoria, estatísticas atuariais, regulação de sinistros e administração de riscos em seguros e resseguros.

Segundo o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços, Julio Bueno, o resgate da representatividade do Rio de Janeiro na economia nacional não é uma tarefa apenas do governo, mas que deve contar, sobretudo, com o apoio e empenho da sociedade.

O Governo do Estado do Rio vem desempenhando um papel de grande importância. "Estamos percebendo um grande apoio governamental na confirmação do Rio como um pólo de grande relevância, não só para a cidade e o estado, mas para todo o Brasil", diz o superintendente da Superintendência de Seguros Privados, Armando Vergílio.



Assinatura do protocolo na Associação Comercial

■ página 2:

LOYD'S VÊ POSSIBILIDADE DE
NEGÓCIOS NO BRASIL

■ página 3:

SINDICATO APÓIA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

■ página 4:

EDUCAR PARA PROTEGER ATINGE
8,7 MIL ESTUDANTES

MERCADO BRASILEIRO JÁ ATRAI GRANDES EMPRESAS GLOBAIS DE RESSEGUROS



Lorde Peter Levene

A ABERTURA DO MERCADO brasileiro de resseguros, o maior da América Latina, está atraindo a atenção de importantes participantes do setor internacional para as suas potencialidades. Este segmento movimenta R\$ 30 bilhões anualmente no Brasil.

Depois da Catlin Re e da Partner Re, que já haviam anunciado operações no Brasil, na primeira semana de novembro foi a vez de mais três grandes resseguradoras mundiais divulgarem a intenção de operar no

Brasil. Reinsurance Group of America (RGA), Paris Re e a Tempest Re, do grupo americano Ace, se preparam para desembarcar no país.

Outro importante ressegurador que já manifestou interesse no mercado brasileiro foi o Lloyd's of London, nada menos que o principal mercado de resseguros do mundo. Com o objetivo de explorar as oportunidades com a abertura do resseguro doméstico e avaliar as possibilidades de se estabelecer no Brasil, o Lloyd's organizou uma visita de seu presidente ao país.

Entre os dias 15 e 18 de outubro, Lorde Peter Levene teve uma extensa agenda de encontros com executivos do setor e autoridades, entre eles o governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e o presidente do Banco Central, Henrique Meireles. Lorde Levene destacou que, neste cenário em que se experimentam as mudanças proporcionadas por uma economia globalizada, é importante o mercado de seguros estar atento para atuar em ambientes empresariais mais competitivos, com consumidores mais exigentes e demandas sofisticadas.

Para o Lloyd's, o Brasil representa

um mercado bastante atraente. A economia brasileira se estabilizou e cresce em ritmo saudável, com maiores investimentos, novas aberturas e reformas econômicas que farão crescer a demanda por seguros e resseguros", analisa Levene.

Sobre a estratégia do Lloyd's para o Brasil, o executivo ressalta que, sendo uma nação sem grandes exposições a catástrofes naturais, o país representa um mercado bastante atraente. "Nossos subscritores e corretores relatam que existe um forte interesse local em trabalhar com Londres desde já. Nós também queremos ter uma participação mais ativa no Brasil, podendo, inclusive, nos estabelecermos no país", avalia.

Segundo o executivo, o aumento da competição no mercado nacional de resseguros consolidará a posição do Brasil como o maior mercado da América Latina. Com isso, é possível que o país seja a base de operações do Lloyd's na região. "Esperamos abrir um escritório no Brasil até 2008", projeta.

A América Latina responde hoje por 11% do mercado total do Lloyd's, que vem se expandindo. Este ano, abriu escritórios na China e na Malásia.

O resseguro é uma operação que permite às seguradoras assumirem contratos superiores à sua capacidade financeira. O risco excedente, ou parte dele, é repassado para as resseguradoras, que assumem esta responsabilidade. Grandes empreendimentos, como plataformas de petróleo ou aeronaves, cujos prejuízos em casos de acidentes podem chegar a milhões,

são os que mais utilizam este tipo de garantia.

Depois de uma espera de 10 anos, finalmente o governo sancionou a Lei nº 126, de 15 de janeiro de 2007, que dá as diretrizes para a abertura do mercado de resseguros. Dos três maiores mercados de seguro emergentes no mundo - Brasil, China e Índia -, apenas o Brasil mantém o monopólio

das operações de resseguro.

Segundo previsões da Superintendência de Seguros Privados (Susep), mais de US\$ 6 bilhões serão investidos no setor de seguros e resseguros nos próximos cinco anos. Estima-se que a abertura do resseguro irá alavancar a participação do setor dos atuais 3,5% do PIB para 5% neste período.

COLUNA JB

Pólo de resseguros: tradição pode ser fator decisivo

A coluna *O seguro em sua vida*, publicada na edição do Jornal do Brasil do dia 25 de outubro, lembra a vocação natural do Rio de Janeiro para a instalação de um pólo internacional de resseguros. Além de sediar algumas das maiores seguradoras que operam no Brasil, a cidade também reúne os principais órgãos de regulação, fiscalização e representação do mercado segurador, como o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB-Brasil RE), a Superintendência de Seguros Privados (Susep), a Agência Nacio-

nal de Saúde Suplementar (ANS), a Federação Nacional das Seguradoras (Fenaseg), a Federação Nacional dos Corretores de Seguros (Fenacor) e a Escola Nacional de Seguros (Funenseg). A coluna destaca ainda a assinatura do protocolo de intenções para a criação de um Centro Internacional de Seguros e Resseguros no Rio de Janeiro, que permitiria ao município integrar – com Londres, Miami e Dublin – um grupo de cidades-pólos de atração de grandes negócios com resseguros.



SINDICATO APÓIA CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A ASSOCIAÇÃO DEFENSORES DA TERRA, com o apoio do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES, iniciou em outubro o 18º Curso de Formação Ecológica, que aborda temas como biodiversidade, ecossistemas, unidades de conservação, educação ambiental, legislação, entre outros. O curso é gratuito.

Dentre os especialistas que ministrarão as aulas, há nomes como o do secretário de Estado do Ambiente, Carlos Minc, que abordou em sua palestra a "História do Movimento Ambientalista no Mundo e no Brasil". O pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Dr. Carlos Mauricio de Freitas, falou sobre a relação entre "Saúde e Meio ambiente" e o advogado ambientalista e coordenador

executivo do GAE (Grupo Ação Ecológica), Rogério Zouein, tratou especificamente de "Legislação Ambiental".



Também serão ministradas palestras sobre "Planejamento e gestão ambiental: seus principais instrumentos de ação", pelo prefeito do Jardim Botânico,

Celso Bredariol, "Biodiversidade, Ecossistemas e Unidades de Conservação", pelo Presidente da Fundação do Instituto Estadual de Florestas e coordenador executivo do GAE (Grupo de Ação Ecológica), André Ilha, e "Problemas Ambientais Globais: efeito estufa; ozônio; chuva ácida; transgênicos; lixo tóxico, POP, padrão de consumo", pela bióloga, presidente dos Defensores da Terra e coordenadora da Comissão de Defesa do Meio Ambiente da ALERJ, Laraf Moutinho da Costa, entre outras. O curso se encerra no dia 8 de dezembro, com passeio Ecológico guiado pela "Trilha da Mata Atlântica", no Jardim Botânico/RJ, e entrega dos Certificados de Conclusão.

DISQUE-DENÚNCIA CONVIDA MERCADO A DISCUTIR A CRIMINALIDADE

EM ENCONTRO COM DIRETORES do Sindicato das Seguradoras do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, um dos diretores do Disque-Denúncia, Edson Calil, fez um apelo aos representantes do mercado segurador para que o segmento participe de discussões sobre a criminalidade. A idéia é trazer o tema para o debate, decodificar as infor-

mações obtidas em 6 milhões de denúncias colhidas pelo sistema, aprofundar a análise destas informações e buscar soluções pontuais para estas questões.

"Nossa proposta é abrir fóruns de discussão com a participação da sociedade, para que consigamos politizar a questão da criminalidade", diz

Calil. "A atividade criminosa é um negócio e qualquer ação de repressão tem um reflexo para a sociedade. Quando se reprime o tráfico, por exemplo, aumentam os roubos e furtos na cidade. Por isso, é preciso encontrar formas de reduzir a criminalidade sem causar outros prejuízos aos cidadãos", explica o executivo.

EDUCAR PARA PROTEGER ABRANGE CERCA DE 6,6 MIL JOVENS NA REGIÃO SERRANA



A ETAPA 2007 DO PROGRAMA *Educar para Proteger* na Região Serrana chegou ao fim na primeira semana de novembro. O sucesso da iniciativa nos municípios de Petrópolis e Nova Friburgo é animador. No total, participaram das atividades nas oficinas pedagógicas do programa mais de 3,4 mil alunos friburguenses e outros 3,2 mil petropolitanos. Somados os 2,1 mil alunos da região de Volta

Redonda, o *Educar para Proteger* no seu primeiro ano de funcionamento atingiu 8,7 mil estudantes, que passaram por 268 oficinas pedagógicas, em 58 escolas.

O resultado do concurso de redação será anunciado ainda no mês de novembro, quando acontecerão os eventos para entrega das premiações nas escolas dos alunos ganhadores do primeiro lugar das três cidades envolvidas no programa (Volta Redonda, Petrópolis e Nova Friburgo).

O *Educar para Proteger* se propõe a difundir a cultura do seguro entre estudantes do ensino médio a partir da construção de uma nova mentalidade associada aos conceitos de prevenção, proteção e segurança. O programa é uma iniciativa do Sindicato das Seguradoras do RJ/ES e

do Sindicato dos Corretores de Seguros do Rio de Janeiro, com apoio da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização.



EXPEDIENTE

Presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Bradesco) **Vice-Presidentes:** Federico Baroglio (Generali); Lúcio Antonio Marques (Previdência do Sul); Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo (SulAmérica); **Diretores:** Antonio Carlos de Melo Costa (HDI); Antônio Fernando Vasconcellos (Tokio Marine); Fabio Lins de Castro (Prudential); José Carlos Lyrio Rocha (Banestes); José Fernando Romano Furné (Brasilcap); Laur Fernandes Diuri (AGF); Luiz Antônio Mac Dowell da Costa (Brasileveículos); Luiz Augusto Momesso (Aliança do Brasil); Manes Erlichman Neto (Itaú); Marcos Acildo Ferreira (Marítima); Renato Campos Martins Filho (SBCE); Roberto de Souza Santos (Azul); Vanessa Kischner Pamplona (Unibanco AIG); Wilson Toneto (Mapfre) | **Diretor Executivo:** Ronaldo M. Vilela | **Produção:** FSB Comunicações | **Redação:** Janine Louven | **Edição:** Patrícia Nogueira | **Projeto Gráfico:** Bruno Bastos | **Diagramação:** Lucienne Condé
R. Senador Dantas, 74 / 17º - Centro - RJ - CEP 20031-205 - Tel. 2240-9008 - www.sindicatodasseguradorasrj.org.br